

InovUERJ realiza *workshop* para apresentar projetos da Universidade ao governo estadual

O Núcleo de Inovação Tecnológica (InovUERJ), antigo Programa de Propriedade Intelectual e Transferência Tecnológica (PITT), realizou em novembro de 2010 o 2º *Workshop* de Ciência, Tecnologia e Inovação (WCTI). Com a presença de representantes das Sub-Reitorias da UERJ e de secretarias do estado do Rio de Janeiro, o InovUERJ apresentou projetos para integração e disseminação da cultura e de políticas de inovação a serem aprovadas e aplicadas pelo governo estadual.

O Núcleo, que completou uma década em 2010,

foi criado com objetivo de gerenciar os projetos da UERJ. “Funciona como uma agência: fazemos todas as patentes. Nossa ideia é orientar e garantir a proteção à autoria”, explica Marinilza Bruno de Carvalho, coordenadora do InovUERJ e professora do Instituto de Matemática e Estatística. Ela revela que, no Brasil, o incentivo à pesquisa ainda é incipiente. “Além de assegurar a propriedade intelectual vamos difundir o conhecimento e transferir essa cultura para a sociedade.” Algumas das políticas inovadoras desenvolvidas na UERJ são o Prociência, as incubadoras e as empresas juniores. O InovUERJ

também é responsável pela criação bienal do catálogo das potencialidades da Universidade. “É um sistema de informação local onde se encontra os 4.158 projetos da UERJ. Está disponível em *pen drive* pela primeira vez em 2010.”

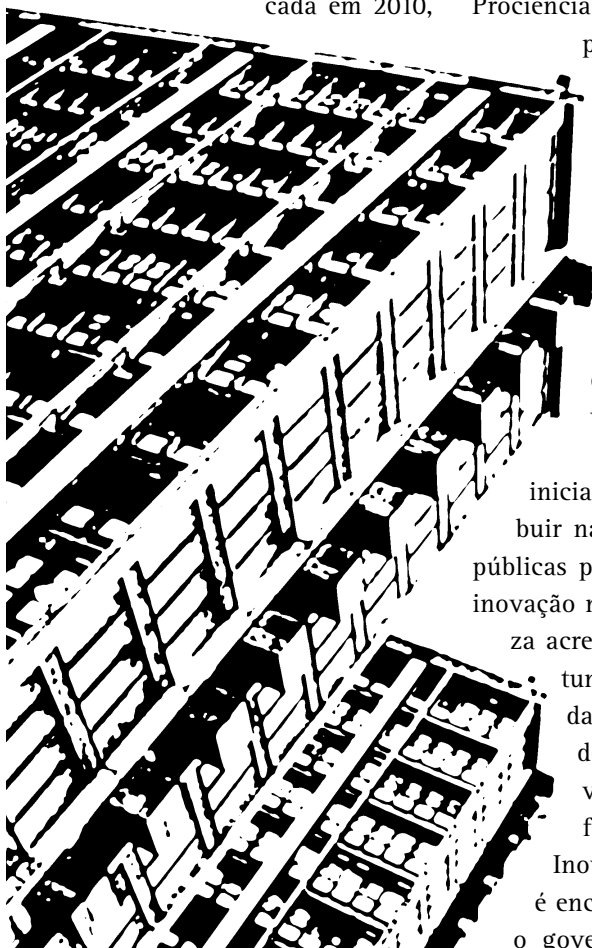
O *workshop* foi uma iniciativa da UERJ para contribuir na estruturação de políticas públicas para o desenvolvimento da inovação no Rio de Janeiro. Marinilza acredita que essa é uma oportunidade de apresentar ideias da área acadêmica que podem ser apoiadas pelo governo. “Vamos propor uma forma de a Lei Estadual de Inovação ser aplicada. A ideia é encaminhar três projetos para o governo.” A lei, nº 5.361, de

29 de dezembro de 2008, estabelece “medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica, ao desenvolvimento industrial e às inovações de inclusão social no estado do Rio de Janeiro”.

No 2º WCTI, foram lançados seis itens de trabalho que deverão pautar os projetos. São eles: a conquista de parcerias; UERJ e governo na liderança para inovação; novas estratégias de inovação; avaliação e trabalho com o que falhou; instituição de uma agenda para 2011 e 2012 com projetos de inovação; e criação de projetos de monitoramento e avaliação.

O resultado do 1º WCTI, em 2009, foi o Fórum de Tecnologia e Sociedade, com o projeto Avenida Brasil Digital. Segundo Marinilza, o WCTI de 2010 também alcançou retorno positivo. “O evento atingiu o objetivo. A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) e as Secretarias que estiveram presentes mostraram interesse em se tornarem parceiras.”

No 2º WCTI estiveram presentes o Reitor da UERJ, Ricardo Vieiralves, e representantes de órgãos como a Secretaria de Ciência e Tecnologia; a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços; a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil; a Faperj; a Fundação Oswaldo Cruz; a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro; e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.



Universidade anuncia parcerias com PMERJ e OEA



O diretor da OEA Julio Rosenblat, o Reitor Ricardo Vieiralves, o embaixador Alexandre Addor-Neto, o Coronel Mário Sérgio Duarte e o professor Jorge da Silva

A UERJ consolidou a cooperação com a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) e com a Secretaria de Segurança Multidimensional da Organização dos Estados Americanos (SSM/OEA). Durante o encontro “Segurança, Violência e Direitos Humanos nas Américas – Desafios e Perspectivas”, realizado no *campus* Maracanã no dia 2 de dezembro, o Reitor Ricardo Vieiralves informou que a Universidade participa de projetos como as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), em que já existem 100 alunos em estágio. Vieiralves anunciou que para este ano de 2011 “a UERJ e a PMERJ estão montando um curso de especialização de oficiais para as UPPs e atualização de praças e soldados com um corpo docente misto da corporação e da Universidade”.

Na abertura do evento, o Reitor explicou quais são os três aspectos atuais da Segurança Pública. “O pri-

meiro é a concepção de segurança como um problema de Estado e Sociedade Civil, o segundo é a prioridade em resgatar a cidade para os seus cidadãos e o terceiro é o desenho de uma polícia renovada que levou à inovação de conhecimentos e da própria formação de seus profissionais.”

Para o comandante-geral da PMERJ, coronel Mário Sérgio Duarte, a parceria com a UERJ representa o fim das barreiras institucionais. “Está vencido o tempo do círculo de idéias em que cada um dominava os conhecimentos de sua área. Os círculos foram rompidos e a interação é fundamental”, disse. Segundo o organizador do evento, professor Jorge da Silva, Coordenador Multidiscipli-

nar de Estudos e Pesquisas em Ordem Pública, Polícia e Direitos Humanos da UERJ, é importante discutir o que afeta diretamente a segurança. “A questão das armas e das drogas forma a raiz de muitos problemas ligados a esta área vítima: a Segurança Pública.” Quanto ao consumo de drogas ile-

o professor Jorge da Silva. Para o diretor de Segurança e Políticas Públicas da OEA, Júlio Rosenblat, o que está sendo realizado na UERJ deve inspirar ações semelhantes em outros países americanos. “A participação do mundo acadêmico e da sociedade civil pensando a segurança pública é o caminho.” Segundo Rosenblat um dos maiores erros cometidos no setor é não dar a devida importância para a formação específica em Segurança Pública, especialmente em relação aos profissionais que assumem altos cargos na área. “É preciso formar gerentes que conheçam os problemas na teoria e na prática.”

Também participaram do encontro autoridades da OEA como o Secretário de Segurança Multidimensional, Adam Blackwell, e o embaixador Alexandre Addor-Neto. “Estamos juntos pela cidadania de um novo país”, afirmou o Reitor.

“Estamos juntos pela cidadania de um novo país”

Reitor Ricardo Vieiralves

gais, o Reitor declarou que a UERJ terá uma clínica de atendimento aos usuários de *crack*, associada ao Nepad (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas).

UERJ E OEA – A cooperação entre a Universidade e a Organização dos Estados Americanos viabilizará a realização de eventos. “O primeiro será o Seminário de Segurança Pública em abril deste ano”, informou

Arcy Tenório D'Albuquerque, primeiro presidente da Associação dos Servidores Aposentados da UERJ

Uma entidade criada com o objetivo de reunir amigos

Fundada há 18 anos, a Associação dos Servidores Aposentados da UERJ (AsaUERJ) teve como primeiro presidente o professor Arcy Tenório D'Albuquerque. O docente, que lecionava no Instituto de Matemática e Estatística, aposentou-se em 1992, ano em que criou a AsaUERJ com o objetivo de fazer com que os amigos não perdessem o contato. Da Universidade ele guarda boas lembranças, inclusive da época em que foi aluno de matemática da UERJ. Foi durante o curso que Arcy conheceu sua esposa. Formados, ambos se tornaram professores da Instituição. Nesta entrevista, o docente de 88 anos recorda episódios do período em que foi professor e de sua atuação posterior como membro da Associação dos Servidores Aposentados.

Conte-nos um pouco sobre sua trajetória na UERJ.

Ingressei na UERJ na década de 40 como professor de Geometria. Sempre fui ligado à política na Universidade e ocupei cargos da administração. Fui diretor financeiro, diretor de relações de trabalho e diretor do CPD (atual DINFO) até me aposentar.

Que lembranças o senhor guarda como professor da UERJ?

Foi muito agradável ser professor da UERJ. Minha família possui vários docentes e acabei seguindo essa carreira também. Posso dizer que me realizei como professor. Sempre tive um bom relacionamento com meus alunos durante os 60 anos em que lecionei. Fiz também muitas amizades. Meus grandes amigos em sua maioria são da UERJ. Só me aposentei quando fui obrigado pela lei. A meu ver, ainda poderia ter dado muita contribuição para a Universidade, mas a lei não permitiu. Hoje, vejo que a UERJ está crescendo, possui um bom corpo docente e os seus problemas são os de toda instituição pública, que depende de financiamento do governo.

Como foi a criação da AsaUERJ?

Quando você se forma em uma instituição de ensino de cidade grande como a UERJ, perde em sua maioria o contato com os colegas. Então, eu e um grupo de amigos tivemos a ideia de formar a associação para podermos manter contato, estipulando que pelo menos uma vez por ano faríamos um



FOTO: KAREN CANDIDO

almoço. Nossa ideia principal era congregar os amigos.

Quando a AsaUERJ foi criada, quais eram suas principais ações?

Fazíamos um boletim mensal, que trazia informações sobre a UERJ para os aposentados. Durante o ano fazíamos jantares, reuniões e almoços periódicos. Começamos com mais de cem associados e no último almoço que realizamos compareceram quase 300 servidores aposentados. Nesses encontros, há sempre bons papos e brincadeiras. Apesar de o magistério ser maioria, temos também sócios de várias categorias da Universidade.

O senhor se lembra de algum episódio marcante em sua gestão como presidente da AsaUERJ?

Tivemos uma luta importante. Como disse, ao completar 70 anos, o professor entrava na aposentadoria compulsória e, assim, parava de receber porque deixava de pertencer ao quadro da Universidade. Se o docente não dava aula, não recebia. Fizemos uma campanha e vencemos. Hoje, o aposentado permanece na folha da UERJ. Normalmente, quando o funcionário se aposenta, continua como servidor, o que até hoje sou. Quando há aumento para os funcionários da ativa, eu também recebo.

Oceanografia da UERJ aposta no crescimento

A UERJ é a única universidade a oferecer um curso de Oceanografia no estado do Rio de Janeiro. No entanto, o mérito do curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação, segundo o coordenador do Programa, Renato Carreira, não está na exclusividade. Para o pesquisador, a justificativa do mestrado acadêmico em Oceanografia é complementar à produção existente na área, atendendo às novas demandas por conhecimento sobre os oceanos e à necessidade de formação de recursos humanos nas Ciências do Mar. Aqui carreira fala sobre ensino e pesquisa em Oceanografia.

Características dos cursos

“O curso de graduação explora quatro áreas: Oceanografia Biológica, Física, Geológica e Química. Os alunos saem com uma formação básica nessas áreas e acabam se especializando em alguma delas, a partir do projeto de monografia. Nosso diferencial, incluindo o mestrado, é uma formação multidisciplinar. No entanto, os mestrandos costumam entrar com uma proposta específica prévia, apesar de fazer disciplinas obrigatórias em diversas áreas.”

Perfil dos candidatos

“Temos muita procura dos nossos graduados, mas começamos a ter muitos estudantes de outras universidades e estados, principalmente a partir de 2009. Contamos com os alunos de outros cursos e de outras universidades Brasil afora, e estamos preparados para recebê-los. O Rio tem atraído muitos candidatos, principalmente pelo foco na questão do petróleo.”

Expectativas

“Esperamos muita procura para a turma deste ano. Temos recebido



DIVULGAÇÃO

Técnicos lançam garrafas de coleta ao mar (Projeto de Caracterização Ambiental da Bacia de Campos)

e-mails do país inteiro, de gente de várias áreas, inclusive Oceanografia. O curso tem apenas três anos e está ficando cada vez mais conhecido do público.”

Visibilidade

“Temos conseguido aprovação do CNPq, da CAPES e outros órgãos em muitos projetos. A demanda por pesquisa em Ciências do Mar vem crescendo muito no Brasil. Questões como a exploração dos recursos naturais, a descobertas de novas reservas de petróleo, turismo e a ligação dos oceanos com todos esses temas vêm impulsionando os incentivos à formação de recursos humanos na área. Aqui na Universidade, temos

contado com o apoio da Reitoria, que nos tem incentivado na formação de professores, realização de projetos e disponibilização de recursos. As mudanças climáticas no mundo também têm incentivado muito esse aumento de interesse.”

Projetos

“Destacaria nossa participação no Instituto Nacional de Óleo e Gás (INOG), que é coordenado pela UERJ. Temos ainda diversos convênios com institutos de pesquisa nacionais e universidades internacionais e uma participação grande em projetos com a Petrobras, como o *Habitats*, que visa a caracterizar ambientalmente a Bacia de Campos.”



Reitor: Ricardo Vieira Vice-reitora: Christina Maioli
 Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Coordenação de Publicações: Carlos Moreno Reportagem: Janaina Soares, Lúcia Dantas, Karen Candido, Mariana Pelegrini, Mônica Sousa, Shenara Pantaleão e Zelia Prado Estagiários: Aline Ferreira, Carlos Maestre e Rodrigo Cherem Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 2.000 exemplares Impressão: Gráfica UERJ
 • Contatos: 21 2334-0638 e comuns@uerj.br

